



Evento: XXIII Jornada de Extensão

**PENSANDO SOBRE A MORTE E O LUTO NAS ESCOLAS: UMA AÇÃO PARA ALÉM DE UMA
EXTENSÃO¹**

**THINKING ABOUT DEATH AND MOURNING IN SCHOOLS: AN ACTION BEYOND AN
EXTENSION**

**Adriane Cristine Oss-Emer Soares Alpe², Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior³, Luísa
da Rosa Olesiak⁴, Alberto Manuel Quintana⁵**

¹ Projeto de extensão desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Saúde (NEIS) da Universidade Federal de Santa Maria.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

³ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

⁵ Psicólogo, doutor em Ciências Sociais (PUC-SP), docente titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

INTRODUÇÃO

Falar sobre morte e luto se tornou uma característica própria de determinada comunidade, além da decorrência de fatores históricos, culturais e até mesmo pessoais. Diante da existência de cada sujeito, essas questões nem sempre aparecem com frequência no que diz respeito ao entendimento sobre si mesmo e o mundo. Assim, se observa uma carência em promover e suscitar espaços de diálogos e reflexões sobre o morrer e as consequências do mesmo, como as formas de luto (HAYASIDA *et al.*, 2014).

A morte provoca uma série de reflexões entre as pessoas, frente às quais se busca constantemente fugir. Até porque, o social estabelece diversos elementos para que se tenha uma boa vida e sem dúvidas o morrer não deve estar nos planos. Além disso, é estabelecida as inúmeras perdas que a morte oferece, mesmo se tratando de uma etapa natural do desenvolvimento humano. Diante disso, a temática sofre uma estigmatização por se caracterizar como um processo doloroso (FUKUMITSU, 2018).

Segundo Kovács (2003) a morte não deveria estar presente na vida dos adolescentes, já que nesse período existem tarefas por si só desafiadoras, como a consolidação da identidade, autonomia em relação aos pais e o delineamento de um futuro. Nesse contexto, poucos são os estudos sobre o luto na adolescência. Destaca-se como repercussões do enlutamento dos jovens o afastamento dos amigos e familiares, denotando uma aparente indiferença (HARRISON; HARRINGTON, 2001). Além disso, frente ao luto há a sensação de vulnerabilidade em relação à própria existência e a dos semelhantes, amigos (BALK; CORR, 2002).

Sendo assim, questiona-se: E quando essas questões, mesmo a contragosto em muitos casos, acabam chegando em espaços diversos, como a escola? Domingos (2000) realizou um estudo em escolas públicas, inseridas em contextos de violência, sobre o luto dos adolescentes e as formas de enfrentamento pela comunidade escolar. Concluiu-se que as instituições escolares possuíam dificuldades de lidar com a morte, em estabelecer espaços acolhedores aos alunos enlutados. Os adolescentes, em sua maioria, referiram que a morte era ignorada e silenciada, o que repercutia em falta de apoio, e suporte por parte dos professores. Isso reflete



na dificuldade de retornar à escola após a perda. Cabe destacar que, apesar da falta de ancoragem e acolhimento por parte dos adultos nos espaços escolares, os jovens se sentiram amparados pelo grupo de pares, nos seus respectivos colegas.

No mesmo sentido, Alves e Kovács (2016) apontam que na escola o morrer ainda não ganha um espaço propício de discussão, ocorrendo o apagamento da temática. Quando ela acaba surgindo por alguma situação, se observa a mobilização que a mesma provoca. O relato das autoras ilustram exatamente um cenário como esse, no qual a morte provoca afetamentos diversos e que talvez poderiam ser atenuados com iniciativas de reflexões anteriores.

Pensar em ações que visem o diálogo oportunizam, como afirmam Fronza *et al.*, (2015) a compreensão das crenças, os sentidos construídos e a possibilidade de ressignificação de ideias, que se traduzem em ações. Para isto, profissionais e demais educadores podem inserir esses momentos de conversas nos mais diversos níveis de escolarização, adaptando para cada realidade, auxiliando assim no acesso a informações, sentimentos e atravessamentos pessoais. Isso gera um processo de autoconhecimento, entendimentos sobre o mundo e a elaboração dessas perdas.

Foi com base nessas questões que emergiu a produção deste trabalho. O objetivo geral consiste em descrever as ações extensionistas de um projeto que oportuniza uma formação e diálogos sobre a morte, direcionado ao ambiente escolar. A iniciativa ao se caracterizar como um projeto de extensão, aproxima a universidade da comunidade. Dessa forma, a relevância deste trabalho leva a produção de uma postura de conhecimentos e saberes válidos, auxiliando no entendimento sobre morte, luto e perdas.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza com um relato de experiência, que conforme Mussi, Flores e Almeida (2021) pressupõe um trabalho como uma escrita sobre a realização de alguma prática, sendo um importante mecanismo de disseminação de conhecimento e produção de novas ações interdisciplinares nos campos do conhecimento científico.

A presente extensão foi desenvolvida em uma escola da rede pública do estado do Rio Grande do Sul, de modo remoto, em decorrência da pandemia da Covid-19. Se estabeleceu a construção de um grupo de trabalho abrangendo professores, gestores e demais funcionários do ambiente escolar, totalizando uma média de dez participantes.

Os encontros foram realizados em quatro momentos, abrangendo questões sobre a morte e o luto no contexto escolar, com base em pressupostos teóricos. Esses grupos de discussões fomentaram para além de uma formação, mas apresentando de maneira dialogada o compartilhamento de ideias, dúvidas e entendimentos. Os participantes apresentaram casos específicos, que mobilizaram angústia entre a comunidade escolar, devido à natureza violenta das mortes. A partir de então, estruturou-se a discussão dos casos, de forma que as pessoas pudessem pensar e agir coletivamente conforme a demanda apresentada.

Cada encontro teve a duração média de cinquenta minutos, foi gravado com autorização dos participantes, e tendo em vista a solicitação do grupo foi disponibilizado para utilização posterior em momentos formativos com a equipe escolar. Para tanto, foi utilizado uma plataforma de transmissão online, através do Google Meet, restrita apenas aos participantes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados dessa importante ação destaca-se a introdução do tema da morte e luto no contexto escolar. Neste trabalho será apresentado especificamente o luto na adolescência, decorrente da intensa realidade da morte violenta nas comunidades. O aluno havia perdido a mãe vítima de homicídio, tendo como autor do crime o próprio pai. Sabe-se que as mortes violentas, caóticas e inesperadas, causam um processo de luto diferenciado, geralmente evoluindo para um luto complicado. Esse tipo de morte também desestabiliza a visão de mundo da pessoa, colocando com um desafio a busca de sentido da vida após a perda (WORDEN, 2013).

Como um caso de destaque à comunidade escolar evidenciada neste trabalho, um adolescente aluno havia perdido a mãe vítima de homicídio, tendo como autor do crime o próprio pai. Diante do fato trágico, que mobilizou a comunidade local, a escola precisou se reinventar para ser a ancoragem frente ao desamparo do adolescente. A equipe diretiva, professores e demais atores também consternados pelas circunstâncias da morte encontraram dificuldades em lidar com essa perda e com as repercussões emocionais do aluno. Como aponta a literatura na adolescência o luto possui contornos diferentes, sendo ainda mais complexo nos casos de morte violenta. Assim, o menino, como mecanismo de defesa, demonstrava uma aparente indiferença em relação à perda que assustava o entorno. Porém, com o passar do tempo, a raiva apareceu, manifesta em comportamentos agressivos com relação aos colegas e demais alunos.

Portanto, como resultado das ações da escola, como um dos principais espaços de inserção do jovem, passou a compreender as reações emocionais naturais no processo de luto na adolescência, bem como as especificidades nos casos da morte parental violenta. Os agentes educacionais foram instrumentalizados quanto aos recursos disponíveis para auxiliar o adolescente com seu pesar. Compreendendo, como refere Worden (2013) que a raiva é natural nesse tipo de morte, para assim ser possível criar estratégias para sua expressão de forma mais saudável, possibilitando a sensação de um certo controle pessoal sobre esses sentimentos. A orientadora educacional, que possui como atribuições o acolhimento às demandas dos alunos, sentiu-se mais fortalecida para oferecer espaços de escuta em relação aos processos de enlutamento. Os professores foram sensibilizados da importância de não silenciar a dor. De modo geral, houve a conscientização da relevância de se promover o apoio entre os pares, trabalhando com os colegas, no sentido de funcionarem como fonte de suporte, tendo em vista que é no grupo que o adolescente tende a buscar amparo para sua dor.

Nesse sentido, essa importante ação extensionista no ambiente escolar, possibilitou a compreensão e o acolhimento do sofrimento do adolescente. Assim como irá auxiliar na prevenção das comorbidades psiquiátricas decorrentes do luto na adolescência. Já que estudos sobre perda dos pais na adolescência apontam para os riscos do desenvolvimento de depressão, intensos e perturbadores sentimentos de culpa, comportamentos de risco, como abuso de substâncias e de suicídio. Além desses prejuízos no desempenho escolar, nos relacionamentos interpessoais (BOWLBY, 1982/2015; DOMINGOS, 2000).

Além disso, percebe-se como fonte da ação extensionista que é possível dialogar sobre a temática com crianças. Existem diversos recursos lúdicos, os quais podem ser utilizados como estratégia de fala e escuta. Foi por isso que esse trabalho buscou levar aos profissionais da escola essas possibilidades e a construção de reflexões e recursos possíveis para a compreensão e amparo das especificidades das manifestações do luto. Dessa forma, cada unidade pode levar e gerenciar o trabalho de acordo com as demandas existentes, pois de todo modo, fazer um



processo de fala diante da morte e das perdas sentidas é uma estratégia de promoção da saúde mental dos sujeitos e que subverte a uma realidade social de silenciamento da dor.

É preciso, portanto, desmistificar o estigma negativo atribuído ao morrer e ter um olhar de atenção aos adolescentes, bem como as crianças que estejam vivenciando algum episódio relacionado a perda de alguém ou algo significativo para a sua existência. Só assim será possível compreender e dar vazão a essa dor e principalmente sentido as ações/atitudes geradas perante as consequências dessa perda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta ação extensionista buscou ir na contramão do que a sociedade em muitos casos propaga. A morte não pode ser encarada como algo inominável e abolível. É necessário compreender que a mesma faz parte natural do processo de desenvolvimento humano e nos atinge de maneira singular. Crianças e adolescentes podem padecer de questões relacionadas a esta perda, sofrendo de inúmeras formas, em especial se não obtiverem reconhecimento e validação do seu pesar pelo ambiente. Esta atividade não serviu apenas como uma capacitação, mas também como uma sensibilização frente às nossas atitudes diante da morte.

Por fim, cabe a cada instituição escolar reconhecer o seu papel diante dos desafios encarados pela morte e o luto e construir um olhar de compreensão, acolhimento e escuta a esses jovens. Contribuindo com estratégias que visem não apenas a resignificação, mas a validação daquilo que se sente.

Palavras-chave: Perdas, Estratégias, Ações, Acolhimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. G. dos R.; KOVÁCS, M. J. Morte de aluno: luto na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, p. 403-406, 2016.

BALK, D. E.; CORR, C. A. Bereavement during adolescence: a review research. In: STROEVE, M. et al. **Handbook of bereavement research**. Washington United Book Press, 2001, p. 199-218.

BOWLBY, J. **Formação e Rompimento dos Laços Afetivos**. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1982), 2015.

DOMINGOS, B. **Vivências de morte e luto em escolares de 13 a 18 anos**. Dissertação (mestrado). Programa de Psicologia Escolar e desenvolvimento humano. Instituto de Psicologia USP, São Paulo, São Paulo, 2000.

FRONZA, L. P. et al. O tema da morte nas escolas: possibilidades de reflexão. **Barbarói**, p. 48-71, 2015.

FUKUMITSU, K. O. **Vida, morte e luto: atualidades brasileiras**. Summus Editorial, 2018.



HARRISON, L.; HARRINGTON R. Adolescent bereavement experience. Prevalence, association with depressive symptoms and use for services. **Journal of adolescence**, 24, p.159-69, 2001.

HAYASIDA, NM de A. et al. Morte e luto: competências dos profissionais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, n. 2, p. 112-121, 2014.

KOVÁCS. M. J. **Educação para morte**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais de saúde mental**. (4ª. ed.). São Paulo, SP: Roca, 2013.